

O Sutra do Coração da Perfeição da Sabedoria

འཕགས་པ་བཙུག་ལྷན་ལས་མ་ཤེས་རབ་གྱི་པ་རོལ་ཏུ་བྱེན་པའི་སྣོད་སྟོན།

(*Ārya-bhagavati-prajñāpāramitā-hōidaya-sūtra*)



Assim ouvi em certa ocasião. O Bhagavan se encontrava em Rajagriha, no Monte dos Abutres, com uma grande assembléia de monges e bodhisattvas. Naquela ocasião, o Bhagavan estava absorto na concentração, que examina todos os fenômenos, chamada “Profunda Percepção.”

Ao mesmo tempo, o bodhisattva mahasattva arya Avalokiteshvara contemplava a própria prática da profunda perfeição da sabedoria e via os cinco agregados também como vazios de natureza inerente.

Então, através do poder do Buda, o venerável Shariputra disse ao bodhisattva mahasattva arya Avalokiteshvara: “Como deve proceder qualquer filho de linhagem que queira dedicar-se à prática das atividades da profunda perfeição da sabedoria?”

O bodhisattva mahasattva arya Avalokiteshvara respondeu assim ao venerável Sharadvatiputra. “Shariputra, qualquer filho ou filha de linhagem que queira praticar a atividade da profunda perfeição da sabedoria deve contemplá-la da seguinte forma: apreendendo corretamente e repetidas vezes aqueles cinco agregados como também vazios de natureza inerente.

“Forma é vazia. Vacuidade é forma. A vacuidade não é nada além da forma; a forma também não é nada além da vacuidade. Da mesma maneira, sensação, discriminação, fatores compostos, e consciência são vazios.

“Shariputra, assim também, todos os fenômenos são vacuidade; não têm características, não são produzidos, não cessam; não são imaculados, nem maculados, não diminuem, nem aumentam.

“Assim Shariputra, na vacuidade não há forma, nem sensação, nem discriminação, nem fatores compostos, nem consciência; não há olho, nem ouvido, nem nariz, nem língua, nem corpo, nem mente; não há forma visual, nem som, nem odor, nem paladar, nem objeto tátil, nem fenômeno. Não há elemento do olho e assim por diante até e inclusive nenhum elemento da mente nem elemento da consciência mental. Não há ignorância, nem extinção da ignorância, não há envelhecimento nem morte, nem extinção do envelhecimento nem da morte; Assim também, não há sofrimento, nem a sua causa, nem a sua cessação, nem o caminho; não há a sabedoria exaltada, nem realizações, nem fracassos.

“Por isso, Shariputra, como não há realizações, os bodhisattvas confiam e permanecem na perfeição da sabedoria, suas mentes isentas de obscurecimentos e de medo, transcendem todos os erros, e alcançam finalmente o nirvana. Todos os budas dos três tempos também despertaram inteiramente para a insuperável, perfeita e total iluminação, por terem se dedicado à perfeição da sabedoria.

“Assim, o mantra da perfeição da sabedoria, o mantra da grande sabedoria, o mantra insuperável, o mantra inigualável, o mantra que pacifica totalmente todo sofrimento, como não é falso, deve ser conhecido como verdadeiro. O mantra da perfeição da sabedoria é proclamado:

TADYATHA [OM] GATE GATE PARAGATE PARASAMGATE BODHI SVAHA

“Shariputra, é assim que o bodhisattva mahasattva deve treinar-se na profunda perfeição da sabedoria.”

Então, o Bhagavan surgiu do estado de concentração e louvou o bodhisattva mahasattva arya Avalokiteshvara dizendo: “Muito bem, muito bem, filho da linhagem, é assim mesmo. A profunda perfeição da sabedoria deve ser praticada assim como você revelou, e até mesmo os tathagatas se alegrarão.”

Quando o Bhagavan disse isto, o venerável Sharadvatiputra, o bodhisattva mahasattva arya Avalokiteshvara, e toda a assembléia ao seu redor, juntamente com o mundo de devas, humanos, asuras, e espíritos se encheram de alegria e louvaram o que fora dito pelo Bhagavan.

(Aqui termina o *Arya-bhagavati-prajñāpāramitā-hōidaya-sūtra*.)



Colofão:

O *Sutra de Coração da Perfeição da Sabedoria*: Traduzido do tibetano, consultando os comentários hindus e tibetanos e boas traduções anteriores de Gelong Thubten Tsultrim (George Churinoff), no primeiro dia de Saka Dawa, 1999, no Tushita Meditation Centre, Dharamsala, Índia. Revisado em 8 de março de 2001, no deserto de Novo México, EUA. Traduzido para o português por Marly Ferreira em setembro, 2001 e atualizado em julho de 2004.